

Editorial

O presente número da revista *Espaço Pedagógico* tem como tema articulador práticas pedagógicas. Alguns artigos que compõem o presente número tratam do tema de forma direta e outros, indiretamente. Os artigos problematizam a temática de diferentes pontos de vista teóricos e também de investigação: alguns resultam de experiências concretas e outros são de natureza teórica.

Para qualificar a discussão contamos com as contribuições de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e também de Portugal. Os artigos aprovados para o presente número provêm de sete estados brasileiros, envolvendo, pelo menos, 14 instituições e 31 pesquisadores na condição de autores e co-autores. Esses indicadores apontam para uma tendência da revista *Espaço Pedagógico*, que é de se tornar mais conhecida, bem como desempenhar seu papel acadêmico-científico. Nos 13 anos de existência da revista foram dados passos importantes para se chegar ao estágio atual, que pode ser caracterizado como de passagem da adolescência para a fase adulta. Esse processo de qualificação foi reco-

nhecido pela comissão de avaliação da Anped, que, em abril de 2007, classificou a revista como Nacional C. Esse avanço foi importante, mas ainda é insuficiente. Nossa meta é, num curto espaço de tempo, passar para Nacional B e daí para Nacional A. Esse processo vai depender de muito do nosso empenho, mas, principalmente, da colaboração de pesquisadores.

A temática proposta justifica-se pela necessidade de aprofundar as discussões acerca das práticas pedagógicas que se desenvolvem no âmbito da escola e também daquelas que se desenvolvem em espaços não formais, mas que mantêm estreitas vinculações com a escola. Atualmente, crescem as discussões sobre as possibilidades de um diálogo visando a uma qualificação das práticas pedagógicas em diferentes espaços. Alguns textos do presente número abordam experiências concretas e outros discutem questões teóricas que dão suporte para um debate sobre práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas não dizem respeito a um praticismo, como, por vezes, algumas discussões parecem tender. As questões pedagógicas não

podem ser compreendidas de modo fundamentado e conseqüente sem um suporte teórico e epistemológico.

Mesmo os artigos tratando de diferentes temáticas e com diferentes enfoques teórico-epistemológicos, algumas idéias gerais e categorias podem ser identificadas: formação docente, tecnologias, escola e tempo, língua e bilingüismo, pesquisa, leitura e produção textual, relação teoria-prática, pedagogia da alternância, formação continuada, educação formal e não formal, autonomia, ação pedagógica etc. São questões que perpassam práticas pedagógicas escolares e não escolares e que envolvem diferentes espaços, níveis e sujeitos. São reflexões sobre experiências propositivas que deram bons resultados e apontam para possibilidades dentro de um contexto em que a escola é cada vez mais questionada sobre seu fazer pedagógico e também na sua função social e política.

O trabalho pessoal e coletivo das pesquisas desenvolvidas que resultaram na produção dos artigos aqui

reunidos aponta para possibilidades positivas de intervenção da escola. Num contexto de crescente descrédito das instituições sociais, é preciso aprofundar a criticidade sobre os limites das práticas pedagógicas existentes, mas sem perder de vista os desafios que temos para construir novos caminhos. Com a crescente fragmentação do conhecimento e uma supervalorização das iniciativas individuais, é necessário aproximar sujeitos para que, por meio de um trabalho coletivo, seja possível dar conta dos complexos problemas e desafios postos à escola na atualidade. Não resta dúvida de que é preciso aprofundar a tensão que se faz presente de modo insistente entre a identidade pessoal e as identidades e ações coletivas.

Gostaria de agradecer a todos os pesquisadores que participaram do edital do presente número com seus artigos e também poder contar com a participação e a colaboração nos próximos números. Desejo a todos boa leitura.

Telmo Marcon
Editor